

Na Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Eco 92, os países assumiram o compromisso de proteger o meio ambiente mesmo em tempo de conflito armado, incluído na **Agenda 21**.

Princípio 24 - A guerra é, por definição, prejudicial ao desenvolvimento sustentável. Os Estados irão, por conseguinte, respeitar o direito internacional aplicável à proteção do meio ambiente em tempos de conflitos armados e irão cooperar para seu desenvolvimento progressivo, quando necessário.



MISSÃO DO CICV

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) é uma organização imparcial, neutra e independente cuja missão exclusivamente humanitária é proteger a vida e a dignidade das vítimas dos conflitos armados e outras situações de violência, assim como prestar-lhes assistência. O CICV também se esforça para prevenir o sofrimento mediante a promoção e o fortalecimento do direito e dos princípios humanitários universais.

Fundado em 1863, o CICV deu origem às Convenções de Genebra e ao Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. A organização dirige e coordena as atividades internacionais que o Movimento conduz nos conflitos armados e em outras situações de violência.



CONTAMINAÇÃO POR ARMAS

DEVASTAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E SOFRIMENTO DA POPULAÇÃO

Delegação Regional para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai SHIS QI 15 Conj. 05 Casa 23 Lago Sul CEP 71635-250 - Brasília - DF - Brasil T+5561 3248 0250 / 3840 F+5561 3248 7908 bra_brasilia@icrc.org



Comitê Internacional da Cruz Vermelha 19, avenue de la Paix 1202 Genebra, Suíça T + 41 22 734 60 01 F + 41 22 733 20 57 shop.gva@icrc.org www.icrc.org © CICV, maio de 2012







As munições não detonadas e o armamento abandonado nas cidades e nos campos matam e ferem a população, provocam danos psicológicos, degradam o solo, poluem a água, destroem as espécies vivas. As consequências socioeconômicas e ambientais são desastrosas. Sem enfrentar a contaminação por armas, o desenvolvimento sustentável não é possível.

O CICV NA RIO+20

Durante a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) faz um alerta sobre as graves consequências da contaminação por armas. É uma tragédia humana, social, ambiental e econômica que atinge países que encerraram guerras há décadas e países que sofreram conflitos recentes.

Para dar respostas a essa tragédia, os Estados devem adotar e aplicar os tratados de Direito Internacional Humanitário (DIH) relativos e é fundamental reduzir riscos e prevenir acidentes.

Participantes da Rio+20 e público em geral estão convidados a visitar o **estande do CICV** no **Parque dos Atletas**, na Barra da Tijuca, entre os dias **13 a 24 de junho**. O horário é de segunda a sexta das 11hs às 19hs e sábados e domingos das 10hs às 19hs, exceto nos dias 20, 21 e 22. Exposição de fotos, materiais impressos e vídeos estarão disponíveis. O CICV também apresentará a problemática no evento paralelo durante a Reunião do Comitê Preparatório III (Prepcom) no dia **14 de junho** às **13h30**, na **sala T-5**, no **Riocentro**.

O QUE É CONTAMINAÇÃO POR ARMAS

É a contaminação causada por:

- · munições não detonadas os chamados resíduos explosivos de guerra: granadas, morteiros, obuses, munições cluster, bombas e mísseis;
- · armamento abandonado: estoques de munição sem controle ou segurança;
- · minas (de fabricação caseira ou industriais);
- · e a proliferação de armas pequenas e armamento leve.

A contaminação por armas priva populações inteiras do acesso à água, terra para o cultivo, assistência à saúde e educação. Além disso, impede o trabalho humanitário, impossibilitando a assistência daqueles que mais necessitam.

O QUE PROVOCA

A contaminação por armas tem **consequências humanitárias** graves, ao matar e mutilar pessoas. Para as comunidades no campo e na cidade, as minas e as armas de guerra abandonadas ou não detonadas são uma ameaça que impede retomar a vida normal, mesmo após o término de um conflito armado.

Cercadas por resíduos e munições por toda parte, muitas pessoas não podem se deslocar. Esse é o caso da Líbia, onde os resíduos explosivos de guerra estão impedindo o regresso das pessoas às suas casas, e atrasando a reconstrução pós-conflito.

Há também a falta de acesso à água e alimento, a impossibilidade de frequentar escolas e de atendimento em postos de saúde e hospitais.

Entre as consequências ao meio ambiente, estão:

- · degradação do solo;
- · poluição das águas;
- · destruição das espécies;
- · diminuição da biodiversidade;
- · e desequilíbrio na cadeia alimentar.

Mudanças climáticas e desastres naturais como tsunamis, terremotos e inundações agravam a vulnerabilidade das comunidades, ao espalhar os restos explosivos e as minas.

O OUE O CICV FAZ

O CICV implementa programas de remoção de restos explosivos de guerra, campanhas de prevenção e programas de assistência às vítimas – como orientação às vítimas e suas familias, cirugia de guerra, apoio psicossocial e reabilitação física. Há também projetos alternativos em comunidades em zonas contaminadas e projetos de reintegração econômica em regiões que enfrentam as consequências da contaminação por armas.

Em 2011, o CICV apoiou **92 projetos** de reabilitação física em **28 países e territórios**, beneficiando mais de **222 mil vítimas**. Também coordenou programas de reintegração socioeconômica para pessoas com deficiência em Camboja, Paquistão, Afeganistão, Nepal e Bangladesh.

A organização desenvolveu atividades preventivas contra minas em **27 países ou contextos**, mediante fornecimento de orientação especializada, treinamento e conhecimento técnico para os organismos governamentais de ação contra as minas, apoio às Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho para executar e implementar atividades, trabalhando para mobilizar e persuadir o governo e outros atores a fim de fornecer ação efetiva contra as minas, ou atividades de limpeza.

Na **Líbia**, o CICV foi a primeira organização a posicionar equipes de pesquisa e remoção de restos explosivos no país. Foram removidos mais de **6 mil dispositivos bélicos** em 2011 e 2012. No **Iraque**, como único organismo que realiza atividades de remoção de restos explosivos de guerra na província de Missan, no sul do país, o CICV destruiu cerca de **1,6 mil restos explosivos** não detonados em **26 comunidades**.